



LEI DE INCENTIVO
À CULTURA DE
MOGI DAS CRUZES



MEMÓRIAS EM CERÂMICA

Projeto LIC nº 1286 | Valor solicitado R\$ 103.412,80 **Aprovado**

Marcio Marcelino Rodrigues

E-mail: marcelino.marcio@yahoo.com.br

Área de enquadramento

[Artes Visuais]

Patrimônio Cultural e Artesanato e Produção Artesanal

Apresentação

O projeto Memórias em Cerâmica propõe uma experiência de formação e criação artística em Cerâmica Fria, utilizando como referência a memória arquitetônica e cultural de Mogi das Cruzes. A iniciativa busca aproximar a população do patrimônio local por meio de uma linguagem artística acessível, permitindo que participantes conheçam, interpretem e recriem elementos da arquitetura histórica do município em pequenas peças tridimensionais.

A proposta será desenvolvida por meio de oficinas gratuitas que integram mediação cultural, conhecimento histórico e prática artística. O processo terá início com a apresentação contextualizada de patrimônios arquitetônicos de Mogi das Cruzes, abordando suas características, histórias e importância para a formação da identidade local. Entre as referências selecionadas estão o Casarão do Chá, Teatro Vasques, Pinacoteca de Mogi das Cruzes, Catedral de Sant'Anna, Casarão do Carmo e Igreja São Benedito.

A partir desse contato, cada participante poderá escolher uma das referências apresentadas e desenvolver uma interpretação artística de sua fachada utilizando a técnica da Cerâmica Fria. A atividade permitirá conhecer procedimentos de modelagem, estruturação, acabamento e pintura, combinando orientação técnica com liberdade criativa.

O projeto pretende atender diretamente até 120 participantes, proporcionando acesso gratuito à formação artística e aos materiais necessários para a realização das atividades. Os materiais e ferramentas serão disponibilizados durante as oficinas, de forma coletiva e individual conforme a necessidade de cada etapa, cabendo aos participantes levar consigo as peças produzidas durante o processo.

Além da formação e da produção artística, o projeto prevê o registro fotográfico e audiovisual das atividades, dos processos de criação, prototipagem, das peças finalizadas e das referências arquitetônicas trabalhadas. Esse material será organizado em uma Mostra Digital, ampliando o alcance da iniciativa e transformando a experiência em registro cultural acessível ao público.

Ao final de cada oficina, haverá uma aula de economia criativa, voltada à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e às possibilidades de geração de renda a partir da produção artesanal. Os participantes serão orientados sobre formas de calcular custos, estabelecer preços, realizar a apresentação e embalagem das peças e desenvolver estratégias básicas de comercialização, tendo como referência a produção de souvenirs turísticos relacionados à identidade e ao patrimônio de Mogi das Cruzes.

A atividade pretende aproximar a formação artística das possibilidades concretas de inserção na economia criativa local, estimulando que a experiência com a Cerâmica Fria possa também se transformar em uma oportunidade de geração de renda.

As oficinas serão realizadas em espaço adequado para receber pessoas com deficiência, considerando as condições de acessibilidade física, circulação e participação nas atividades. O local e a organização das oficinas buscarão garantir condições de acesso, permanência e autonomia aos participantes, respeitando suas diferentes necessidades.

A equipe estará orientada a oferecer o suporte necessário durante as atividades, realizando adaptações na dinâmica das oficinas sempre que necessário, de modo a favorecer a participação



efetiva de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, criação e fruição cultural. Dessa forma, Memórias em Cerâmica articula formação, criação, patrimônio, memória, identidade e difusão cultural, utilizando a arte como instrumento de aproximação entre a população e a história de Mogi das Cruzes.

Justificativa

Mogi das Cruzes possui um importante patrimônio arquitetônico e cultural que constitui parte significativa da memória e da identidade do município. Edificações, espaços e elementos presentes na paisagem urbana carregam histórias, transformações e referências que ajudam a compreender a trajetória da cidade. Entretanto, a existência desses bens não garante, por si só, que sejam conhecidos, reconhecidos e apropriados pela população como parte de sua própria memória cultural.

Nesse contexto, Memórias em Cerâmica propõe uma forma de aproximação com o patrimônio baseada na experiência artística. Ao observar uma fachada, conhecer sua história e posteriormente transformá-la em uma peça tridimensional, o participante deixa de ser apenas espectador e passa a estabelecer uma relação ativa com aquilo que representa a cidade.

A Cerâmica Fria foi escolhida por possibilitar uma prática artística acessível, versátil e adequada a processos de formação realizados fora de estruturas industriais ou de ateliês especializados em queima. A técnica permite trabalhar modelagem, volume, composição, textura, pintura e acabamento, possibilitando que pessoas sem experiência prévia tenham contato com uma linguagem tridimensional e desenvolvam suas próprias soluções criativas.

O projeto também contribui para a democratização do acesso à formação artística, oferecendo gratuitamente materiais, orientação técnica e mediação cultural. A proposta não se limita à transmissão de uma técnica manual: busca estimular a percepção, a criatividade, o conhecimento do território e o sentimento de pertencimento.

A iniciativa dialoga ainda com a própria trajetória recente de projetos culturais de cerâmica em Mogi das Cruzes. O Memórias em Cerâmica, entretanto, amplia essa perspectiva ao trabalhar especificamente com a interpretação artística do patrimônio arquitetônico por meio da Cerâmica Fria.

Outro aspecto fundamental é a continuidade da experiência por meio do registro e da difusão. As oficinas serão documentadas e o material produzido será organizado digitalmente, permitindo que o conhecimento desenvolvido durante o projeto alcance pessoas que não participaram presencialmente das atividades. A produção cultural, portanto, não ficará restrita ao espaço da oficina: será transformada também em conteúdo de acesso público, contribuindo para a valorização da memória e da produção cultural mogiana.

Assim, o projeto se justifica pela capacidade de integrar formação artística, valorização do patrimônio, participação cultural, produção de obras e difusão, criando uma experiência em que a memória da cidade se transforma em matéria para a criação contemporânea.

Objetivos do projeto

Objetivo geral

Promover uma experiência gratuita de formação e criação em Cerâmica Fria, aproximando os participantes da memória, do patrimônio arquitetônico e da identidade cultural de Mogi das Cruzes por meio da interpretação artística de referências históricas do município.

Objetivos específicos

Oferecer formação artística gratuita em técnicas básicas de Cerâmica Fria, abrangendo modelagem, construção, acabamento e pintura.

Apresentar referências do patrimônio arquitetônico de Mogi das Cruzes, contextualizando historicamente os bens selecionados e sua relação com a identidade local.

Estimular a criação artística autoral, possibilitando que cada participante interprete uma referência arquitetônica a partir de sua própria percepção e sensibilidade.

Valorizar a memória e o patrimônio cultural de Mogi das Cruzes, utilizando a produção artística como instrumento de aproximação e reconhecimento do território.



Produzir um conjunto de peças artísticas inspiradas nas fachadas históricas trabalhadas durante as oficinas.

Registrar fotograficamente e audiovisual mente o processo, documentando as etapas de formação, criação e finalização das obras.

Ampliar o acesso público à produção realizada, por meio da organização e disponibilização de uma Mostra Digital e de conteúdos de difusão em plataformas digitais.

Estimular o interesse pela produção artística e pela cultura local, fortalecendo vínculos entre criação, memória, patrimônio e pertencimento.

Promover conhecimentos básicos de economia criativa e comercialização, orientando os participantes sobre precificação, custos, apresentação, embalagem e venda de peças artesanais inspiradas na identidade cultural e no patrimônio de Mogi das Cruzes.

Estimular possibilidades de geração de renda, apresentando a produção de souvenirs culturais e turísticos como uma alternativa de aproveitamento econômico da criação artística.

Abrangência territorial

O projeto terá como território principal de execução e impacto o Município de Mogi das Cruzes, estabelecendo uma relação direta entre a atividade formativa e o patrimônio cultural local. As oficinas serão realizadas em espaço adequado à prática de Cerâmica Fria, possibilitando a organização das mesas de trabalho, disponibilização dos materiais, acompanhamento técnico e desenvolvimento das diferentes etapas de criação.

O conteúdo artístico e cultural das oficinas estará diretamente relacionado ao patrimônio arquitetônico de Mogi das Cruzes, tendo como referências:

Casarão do Chá;

Theatro Vasques;

Pinacoteca de Mogi das Cruzes;

Catedral de Sant'Anna;

Casarão do Carmo;

Igreja São Benedito.

A escolha dessas referências permitirá contemplar diferentes períodos, características arquitetônicas e dimensões da memória urbana do município.

A abrangência do projeto será ampliada pela etapa de difusão digital, uma vez que fotografias, vídeos, registros do processo e imagens das peças finalizadas serão organizados em uma Mostra Digital. Dessa forma, o alcance territorial ultrapassará o público presencial das oficinas, permitindo que moradores de diferentes regiões de Mogi das Cruzes e do Alto Tietê tenham acesso aos resultados e conteúdos produzidos.

Público alvo

Quantidade esperada: 5000

Público direto

O projeto terá como público direto até 120 participantes, interessados em arte, cultura, patrimônio, memória e processos de criação artística.

A atividade será destinada a pessoas com ou sem experiência prévia em Cerâmica Fria, valorizando a participação de iniciantes e possibilitando que diferentes níveis de familiaridade com as artes visuais convivam durante o processo formativo.

Os participantes terão acesso gratuito às orientações, aos materiais e às ferramentas necessários para a realização das atividades, utilizando-os durante as oficinas e levando consigo as peças produzidas.

Público indireto

O público indireto será constituído pela população de Mogi das Cruzes e da região do Alto Tietê alcançada pelas ações de divulgação, pelos registros fotográficos e audiovisuais e, principalmente, pela Mostra Digital.



Considerando a estratégia de difusão digital do projeto, estima-se alcançar aproximadamente 5.000 pessoas pelos conteúdos publicados e compartilhados em plataformas digitais.

Resultados esperados

Com a realização do projeto, espera-se alcançar os seguintes resultados:

Formação artística: realização de um ciclo de oficinas gratuitas de Cerâmica Fria, proporcionando aos participantes contato com técnicas de modelagem, construção, acabamento e pintura.

Participação cultural: atendimento direto de até 120 participantes, ampliando o acesso gratuito a experiências de formação em Artes Visuais.

Valorização do patrimônio: apresentação e contextualização de seis referências arquitetônicas de Mogi das Cruzes, fortalecendo o conhecimento sobre a memória cultural e histórica do município.

Produção artística: criação de um conjunto de peças em Cerâmica Fria inspiradas nas fachadas e referências arquitetônicas estudadas, constituindo um registro material da experiência.

Memória e pertencimento: estímulo à percepção do patrimônio como parte da vida cotidiana e da identidade dos moradores, estabelecendo uma relação entre memória coletiva e criação contemporânea.

Registro cultural: produção de fotografias e vídeos que documentem as oficinas, os processos criativos, os participantes, as peças e as referências arquitetônicas utilizadas.

Difusão cultural: organização de uma Mostra Digital reunindo registros e resultados do projeto, com disponibilização gratuita em plataformas digitais e contará com recursos de acessibilidade, incluindo legendas e autodescrição nos vídeos produzidos.

Ampliação do alcance: alcançar aproximadamente 5.000 pessoas por meio das ações de comunicação e difusão digital, permitindo que os resultados do projeto ultrapassem o público diretamente envolvido nas oficinas.

Economia criativa e geração de renda: realização de três aulas, uma ao final de cada oficina, oferecendo conhecimentos práticos sobre precificação, embalagem, apresentação e comercialização de peças, estimulando os participantes a reconhecerem a Cerâmica Fria também como possibilidade de geração de renda e inserção na economia criativa local.

Produtos culturais

1. Oficinas de formação em Cerâmica Fria

Realização de oficinas gratuitas de formação artística, nas quais os participantes terão contato com a técnica da Cerâmica Fria e desenvolverão suas próprias interpretações tridimensionais de elementos arquitetônicos de Mogi das Cruzes.

Aula de Economia Criativa: três encontros formativos complementares, realizados ao final de cada oficina, abordando de maneira prática os processos de precificação, embalagem, apresentação e comercialização de peças artesanais, com enfoque na criação de souvenirs culturais e turísticos relacionados à identidade de Mogi das Cruzes.

2. Acervo de peças em Cerâmica Fria

Conjunto de obras produzidas pelos participantes durante as oficinas, tendo como referência as seis fachadas e patrimônios arquitetônicos selecionados. As peças constituirão o principal resultado material do processo artístico.

3. Mostra Digital “Memórias em Cerâmica”

Produção de uma mostra digital gratuita reunindo fotografias das peças, registros das oficinas, etapas do processo criativo, imagens das fachadas utilizadas como referência e informações relacionadas à memória e à história dos patrimônios trabalhados. A Mostra Digital contará com recursos de acessibilidade, incluindo legendas e autodescrição nos vídeos produzidos, ampliando as possibilidades de acesso ao conteúdo por pessoas com deficiência auditiva e visual. Dessa forma, o registro das oficinas, dos processos de criação, das peças produzidas e das referências arquitetônicas de Mogi das Cruzes poderá alcançar diferentes públicos, promovendo uma difusão cultural mais inclusiva e democrática.



O material poderá ser organizado em formato digital, com acesso por meio das plataformas e redes sociais vinculadas ao projeto.

4. Registro fotográfico

Produção de registro fotográfico das oficinas, dos participantes, dos processos de modelagem e acabamento, das peças concluídas e das fachadas históricas utilizadas como referência.

5. Registro audiovisual

Produção de conteúdo audiovisual sobre a realização do projeto, apresentando o processo de formação, a relação entre patrimônio e criação artística e os resultados produzidos pelos participantes.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/10/2026 - fim: 28/02/2027

- 1 Captação de Recursos
- 2 Planejamento geral do projeto
- 3 Articulação institucional e definição do espaço
- 4 Desenvolvimento da identidade visual
- 5 Divulgação e mobilização do público
- 6 Inscrições e seleção dos participantes
- 7 Aquisição e organização dos materiais
- 8 Preparação dos conteúdos e modelos

Produção | início: 01/03/2027 - fim: 30/05/2027

- 1 Oficina de Cerâmica Fria 1º encontro
- 2 Oficina de Cerâmica Fria 2º encontro
- 3 Oficina de Cerâmica Fria 3º encontro
- 4 Registro fotográfico e audiovisual

Pós-produção | início: 01/05/2027 - fim: 30/06/2027

- 1 Organização e seleção do material audiovisual para Mostra Digital
- 2 Edição do vídeo do projeto
- 3 Produção de conteúdo para redes sociais
- 4 Publicação do vídeo e divulgação dos resultados
- 5 Relatório e organização dos registros finais
- 6 Prestação de Contas

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Marcio Marcelino Rodrigues	Curador / Oficineiro / Designer de Protótipos	Com uma trajetória marcada pela interseção entre artes visuais, patrimônio histórico, arquitetura e processos pedagógicos, Marcio Rodrigues possui o perfil técnico e a sensibilidade artística exatos para assumir a criação e a mediação das obras do projeto. Graduado em Artes Visuais e com ampla atuação como Arte-educador (com passagens expressivas pelo SESC Santo André e pela Rede Estadual de Ensino de SP desde 2014), Marcio aliou sua carreira docente a pesquisas de campo sobre arquitetura e fachadas históricas, com vivências no Brasil e no exterior — incluindo estudos diretos sobre as formas orgânicas de Antoni Gaudí na Espanha. Sua pesquisa convergiu para o uso da cerâmica fria como suporte tridimensional de preservação da memória urbana. Essa bagagem o habilita a desempenhar três funções primordiais no projeto com extrema autoridade. Como Designer de Protótipos, Marcio utilizará sua bagagem teórica e prática sobre arquitetura e patrimônio para criar as peças-modelo e os moldes simplificados das fachadas históricas antes do início das oficinas. Essa etapa prévia de criação servirá como guia estruturado para os participantes durante as aulas, permitindo que os elementos ornamentais e as proporções de edificações emblemáticas sejam traduzidos de forma acessível e didática para a modelagem manual. Na função de Oficineiro de Cerâmica Fria, ele aplicará sua sólida experiência de sala de aula e de ações em arte-educação para conduzir os processos de criação e a orientação técnica dos alunos, auxiliando também a equipe em turmas maiores. Em suas aulas, focará na representação de importantes patrimônios como o Casarão do Chá, relacionando a técnica da modelagem tridimensional à valorização do território e da identidade cultural de Mogi das Cruzes. Sua mediação pedagógica busca transformar a produção manual em uma experiência afetiva de resgate da memória local. Por fim, assumindo o papel de Curador e Montador da Exposição, Marcio trará sua vivência na coordenação e montagem de eventos e mostras culturais no Alto Tietê. Ele será o responsável por fazer a curadoria e organizar a mostra digital final com as peças confeccionadas pelos alunos, estruturando um evento de encerramento que celebre o resultado estético do público e valorize o protagonismo da comunidade na preservação do patrimônio arquitetônico.
Fernanda Maria de Almeida Ferreira	Educadora de história / Pesquisadora e roteirista / Coordenadora pedagógica	Com formação como Historiadora e vasta vivência na educação pública escolar, atuando tanto como Professora de História na Rede Estadual de São Paulo quanto como Pedagoga na Prefeitura de Guararema, Fernanda Maria de Almeida Ferreira possui o perfil técnico e humano ideal para integrar este projeto cultural. Sua especialização em Educação Especial e seu forte compromisso com a formação cidadã inclusiva a qualificam plenamente para exercer três funções fundamentais de forma integrada. Como Pesquisadora e Roteirista, Fernanda utilizará sua expertise acadêmica no trato com fontes e documentos para realizar o levantamento histórico prévio com extremo rigor. Com base nessa pesquisa, ela será a responsável por elaborar e redigir todo o material didático de apoio (apostilas e cartilhas) que será entregue aos participantes. Na função de Educadora Patrimonial (Contadora de Histórias), aplicará sua experiência prática de sala de aula, onde já atua aproximando o conhecimento histórico da realidade da comunidade. Ela abrirá as oficinas de forma lúdica, engajadora e acessível, narrando a história e a importância das fachadas de Mogi das Cruzes antes de os alunos iniciarem as atividades práticas com a cerâmica. Por fim, assumindo o papel de Coordenadora Pedagógica, sua bagagem diária em planejamento escolar e práticas inclusivas será essencial. Fernanda fará a curadoria e a adaptação de toda a linguagem do projeto, garantindo que o conteúdo seja perfeitamente compreendido por populações de baixa renda e por diferentes faixas etárias, assegurando a democratização real do acesso à cultura e à aprendizagem.
Victor Augusto Pivetta Biotto	Coordenador Geral do Projeto / Oficineiro de economia criativa / Gestor Financeiro	Com mais de 10 anos de experiência em Administração de Empresas, tendo trabalhado mais de 6 anos como Analista de Compras e Suprimentos em grandes companhias (gerenciando orçamentos de até R\$ 27 milhões anuais), 2 anos em Recursos Humanos e 4 anos dedicados à Educação Pública, Victor Augusto Pivetta Biotto possui o perfil multipotencial exigido para este projeto. Com base nessa trajetória híbrida, Victor está plenamente habilitado para exercer de forma simultânea



Nome	Função	Currículo
		e eficiente as três funções estratégicas propostas. Como Gestor Financeiro (Prestador de Contas), sua vasta vivência corporativa lidando com indicadores financeiros, rateios e compras garante extremo rigor operacional. Ele será responsável por pagar os fornecedores, organizar e guardar as notas fiscais rigorosamente no padrão exigido pela Lei de Incentivo à Cultura (LIC) e montar o dossiê final de prestação de contas, mitigando qualquer risco de reprovação orçamentária. Na função de Agente Cultural e Coordenador Geral do Projeto, aplicará sua forte habilidade de gestão de projetos (já comprovada na implementação de estúdios televisivos) aliada à liderança desenvolvida no Programa Ensino Integral (PEI). Dessa forma, Victor responderá legalmente pelo projeto, cobrará os prazos da equipe e garantirá a fiel execução do cronograma estabelecido. Por fim, como Oficineiro de Economia Criativa, ele unirá o seu Bacharelado em Administração à sua Licenciatura e experiência atual em metodologias ativas de ensino. Essa combinação permite que ele ministre com excelência didática o módulo final (aula bônus), ensinando os alunos na prática como precificar e vender suas cerâmicas, estimulando possibilidades concretas de geração de renda e inserção na economia criativa local.
Fernanda Pires Peça	Oficineira / Diretora de Arte / Produtora	Com uma diversificada trajetória profissional que une a docência, a gestão pedagógica e a produção executiva, Fernanda Pires Peça reúne todas as competências necessárias para atuar nas frentes artísticas e logísticas deste projeto cultural. Graduada em Artes Visuais pela Universidade Cruzeiro do Sul e em Pedagogia pela UNIFIEO, com pós-graduação em Gestão Escolar, ela transita com extrema facilidade entre o rigor técnico, o senso estético e o ensino prático. Sua experiência contínua atuando tanto no Governo do Estado de São Paulo quanto em instituições privadas atesta sua versatilidade. Na função de Oficineira de Cerâmica Fria, Fernanda aplicará a sua vasta experiência como Arte Educadora e Professora de Arte, cargos que exerceu em instituições como SESI-SP e Colégio Santa Clara. Acostumada a lecionar para diversas faixas etárias, desenvolver oficinas práticas de linguagem artística (como em sua atuação na Escola Pueri Domus) e realizar mediação em exposições para diferentes públicos (Sesc), ela ministrará as aulas de modelagem de forma dinâmica. Sua vivência garante que o ensino da modelagem de patrimônios históricos, a exemplo do Casarão do Carmo e Theatro Vasques, seja transmitido com excelência técnica e sensibilidade social. Assumindo o papel estratégico de Diretora de Arte, sua formação como artista visual aliada à sua atuação anterior com curadoria e aprovação de projetos de lei de incentivo no ECAS (Espaço Cultural de Arte e Sustentabilidade) farão a diferença. Fernanda possui um olhar curatorial apurado, tendo coordenado a montagem de exposições e organizado obras no Colégio Visconde de Porto Seguro. Essa bagagem garantirá a correta definição da identidade visual das peças de cerâmica, a elaboração da paleta de cores das tintas e a manutenção do padrão estético que os alunos deverão seguir nas oficinas. Por fim, como Produtora de Arte e Materiais, ela trará a sua robusta experiência como Produtora Cultural na AORI Produções Culturais. Lá, foi responsável por toda a complexa rotina de montagem de exposições no Pará, manuseio de acervo exclusivo e coordenação de tarefas estruturais. Essa expertise em logística será direcionada para o rigoroso controle do estoque do projeto, a avaliação da qualidade da massa de cerâmica fria, a conservação das estecas de modelagem e a execução da compra técnica minuciosa dos insumos, garantindo o sucesso operacional das oficinas.
Felipe Marques de Pra Amorim Bezerra	Produtor executivo / Coordenador de Comunicação / Captador de recurso	Com mais de 15 anos de trajetória na gestão pública, coordenação de eventos e estruturação de projetos, Felipe Marques de Pra Amorim Bezerra possui uma ampla rede de contatos e um domínio ímpar sobre leis de fomento, o que o torna a peça-chave para viabilizar e executar este projeto cultural. Formado pela UNIP, Felipe reúne as competências exatas para assumir funções estratégicas, garantindo excelência operacional e forte segurança institucional. Na função de Captador de Recursos, sua vasta e rara experiência atuando nos bastidores das leis de incentivo é o seu maior diferencial. Com histórico de aprovação nas leis LIDE, LPIE e LIE, Felipe domina a linguagem corporativa e os trâmites burocráticos. Ele está altamente capacitado para visitar empresas na região, apresentar o projeto com autoridade técnica e convencê-las a destinar seus impostos para a LIC. Como Articulador Local / Produtor Executivo, seu extenso trânsito institucional é um facilitador natural, somada à experiência como presidente de diversas associações (AESRAD, APSU) e mais de



Nome	Função	Currículo
		uma década coordenando eventos (Grupo Curumim, Salada Mixta, 2EFs Consultoria), garante a ele um acesso privilegiado a lideranças comunitárias. Felipe terá total habilidade para mapear e contatar ONGs, associações de bairro e escolas públicas locais, fechando parcerias de espaço para as oficinas e mobilizando rapidamente a matrícula dos alunos. Por fim, assumindo o papel de Coordenador de Comunicação, Felipe aplicará a visão estratégica adquirida como Chefe da Divisão de Projetos e Marketing (SEESP) e proprietário de agências de eventos. Ele possui o perfil ideal para gerenciar as redes sociais do projeto de forma atrativa, gerar os comprovantes documentais exigidos pela LIC e compilar essas informações na criação de relatórios de impacto consistentes e profissionais para prestar contas às empresas patrocinadoras.

Contrapartida

Tipo	Descrição
ECONÔMICA	Cessão do espaço e da infraestrutura da Elles Ateliê para apoio à execução do projeto, incluindo área, mobiliário e equipamentos necessários à secagem dos protótipos, armazenamento temporário, organização e preparação das peças produzidas pelos participantes até sua entrega. O espaço também será disponibilizado para reuniões de planejamento, organização e avaliação da equipe, além de recepção e apoio logístico aos profissionais envolvidos.
SOCIAL	Realização gratuita de três oficinas, atendendo até 120 participantes, com disponibilização dos materiais e ferramentas necessários durante as atividades. Ao final de cada oficina será oferecida uma aula de economia criativa, abordando custos, precificação, embalagem, apresentação e comercialização de peças, com foco na possibilidade de geração de renda por meio da produção de souvenirs culturais e turísticos de Mogi das Cruzes.
CULTURAL	Registro fotográfico e audiovisual das atividades e produção da Mostra Digital "Memórias em Cerâmica", com acesso gratuito. Uma curadoria das peças produzidas poderá ser apresentada em espaços públicos e equipamentos culturais de Mogi das Cruzes, como Pinacoteca, Casarão do Carmo e espaços institucionais da Prefeitura, mediante autorização dos responsáveis e dos autores das obras. As exposições serão gratuitas e acompanhadas de informações sobre as referências arquitetônicas e o processo de criação, contribuindo para a valorização e difusão da memória e do patrimônio cultural do município. A Mostra Digital contará com recursos de acessibilidade, incluindo legendas e autodescrição nos vídeos produzidos, ampliando as possibilidades de acesso ao conteúdo por pessoas com deficiência auditiva e visual.

Divulgação

Descrição	Forma de distribuição
Desenvolvimento de Identidade Visual	Criação de toda a identidade visual do projeto durante a fase de pré-produção.
Comunicação Digital	Desenvolvimento das artes para divulgação nas redes sociais, contemplando as necessidades de comunicação na pré e na pós-produção.
Tráfego Pago	Serão utilizadas cotas de impulsionamento em mídias digitais, direcionando os anúncios para o público-alvo.
Assessoria de Imprensa	Será contratada a elaboração pontual de um release direcionado especificamente para mídia local, visando garantir cobertura jornalística local e dar maior visibilidade ao projeto.
Cartazes Informativos Impressos	Cartazes em papel couchê A3, colorido frente, 4x0. Distribuição: Fixação em pontos estratégicos de Mogi das Cruzes
Banners para o Evento	Confecção de 2 banners impressos com pedestal (90x120cm,



Descrição	Forma de distribuição
	colorido frente, em lona brilho, com bastão e cordão) para sinalização visual no local das oficinas.
Folders das Oficinas	Folders: 2 dobras, 6 páginas, (4x4 colorido), couchê brilho 150g, Criação de 120 folders de duas dobras com impressão de alta qualidade. Este material será entregue aos participantes e conterá informações detalhadas sobre os patrimônios e oficinas.
Captação de Imagens	Serviço de fotografia e vídeo documentando o projeto desde a fase de pré-produção (prototipagem de peças) até a fase de produção (dias de oficina). Esse material alimentará a Mostra Digital e as redes sociais do projeto.

Links

Descrição	URL
Secretaria de Cultura	http://www.cultura.pmmc.com.br/